

Miss simpatia: a edificação do objeto discursivo Marina Silva em textos multimodais

(Missympathie: la construction de l'objet de discours

Marina Silva dans des textes multimodaux)

Karina Menegaldo

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)/CNPq

karina.menegaldo@gmail.com

Résumé: En partant de l'examen approfondi des couvertures et des articles publiés par le magazine *Veja*, durant la période électorale de 2010, cet article cherche à systématiser comment l'objet de discours Marina Silva a été construit dans des textes multimodaux ainsi que l'image rattachée à cette candidate à la présidence en tant que produit de cette construction. L'objectif poursuivi dans cette analyse était de démontrer, en appliquant le concept de la construction d'un objet de discours à des textes de caractère multimodal ainsi que par l'examen du corpus choisi, que l'image conçue à partir de l'objet Marina Silva provient de la jonction entre l'objet de discours visuel et l'objet du discours verbal pris ensemble, dans un processus qui se traduit par la création commune de ces objets dans les textes.

Mots-clés: Référence; objet de discours, multimodale, texte, médias.

Resumo: Partindo do exame minucioso das capas e das matérias veiculadas pela revista *Veja*, na ocasião do período eleitoral de 2010, o presente artigo buscou sistematizar de que maneira o objeto de discurso Marina Silva foi edificado em textos de natureza multimodal e qual a imagem que emergiu da então candidata à Presidência da República, como produto dessa construção. O objetivo perseguido na análise foi demonstrar, de maneira aplicada, o conceito de construção de um objeto discursivo em textos de natureza multimodal, demonstrando, através do exame do *corpus* escolhido, que a imagem concebida do objeto Marina Silva foi edificada na junção entre o objeto de discurso visual e o verbal, e não separadamente, em um processo que se traduz na criação conjunta desses objetos dentro dos textos.

Palavras-chave: referência; objeto de discurso; multimodalidade; texto; mídia.

Delimitando o estudo

A pesquisa apresentada neste artigo buscou demonstrar a possibilidade de tratar a construção de um objeto de discurso como sendo uma edificação conjunta e indissociável entre os elementos verbais e visuais em textos nos quais recursos verbais mesclam-se. Para isso, tomamos como base o recente estudo de Cavalcante e Custódio Filho (2010, p. 64), no qual versam a respeito do conceito de texto “como objeto complexo e multifacetado”, para abordar os textos jornalísticos analisados como multimodais, ou seja, compostos por múltiplas semioses.

Partindo da abordagem do texto explicitada, buscamos na análise demonstrar que a aplicação do arcabouço teórico e de algumas categorias de análise pertencente à Linguística Textual, tradicionalmente aplicados aos aspectos verbais, podem ser aplicados também aos aspectos não verbais ao considerarmos a natureza desses textos jornalísticos como multimodal.

No que tange à Linguística Textual, foi abordado o processo de referenciação, amparando-se, principalmente, nos dizeres de Koch (2004, 2009), Koch e Elias (2006, 2009), Koch, Morato e Bentes (2005), Mondada e Dubois (2003), Marcuschi (2008), Cavalcante, Rodrigues e Ciulla (2003), Francis (2003) e Cavalcante (2011, 2012). Todavia, como a análise não se restringiu aos elementos verbais do texto, utilizamos também os estudos recentes sobre o texto que versam sobre multimodalidade, de Bentes, Ramos e Alves Filho (2010), Cavalcante e Custódio Filho (2010) e Ramos (2007, 2011, 2012), principalmente no tocante ao conceito de texto multimodal e construção de objetos discursivos dentro de textos dessa natureza. Estudos esses que forneceram elementos que nos permitiram chegar ao apontamento, feito neste artigo, de que a construção de um objeto discursivo pode ocorrer intrinsecamente a partir da conexão entre as diversas linguagens que compõem um texto.

Para observação e estudo de como a construção do objeto de discurso ocorre em textos jornalísticos com semioses verbais e não verbais, foi selecionado o objeto de discurso Marina Silva, compreendendo a cobertura dada pela revista *Veja* à sua candidatura, em ocasião da eleição presidencial de 2010. O recorte que compreende o período de abordagem do objeto Marina Silva, em um contexto de candidatura à presidência da república, abarcou o período do anúncio de sua candidatura, até o anúncio do resultado do primeiro turno da eleição, que se traduziu no término da criação textual de sua imagem como candidata.

O levantamento do material existente se traduz em duas matérias específicas a respeito do objeto de discurso selecionado, cinco matérias nas quais o objeto de discurso foi introduzido conjuntamente aos objetos dos demais candidatos e duas capas (sendo que apenas uma delas possui elementos verbais e visuais na construção do objeto). Dentre o *corpus* apresentado, a ênfase da cobertura jornalística sobre o objeto analisado recaiu nas matérias exclusivas e, em uma das capas, na qual o objeto é construído entre elementos verbais e visuais. Sendo assim, os elementos analisados, a propósito da pesquisa, circundam especialmente a alguns textos, incluindo ainda a construção conjunta dos candidatos, tomando como base os textos nos quais há a construção através da introdução de elementos a respeito do objeto recortado e não apenas a sua menção, através de uma introdução isolada.

A referenciação e o texto multimodal

Retomando um pouco o processo de referenciação, cabe explicitar que, assim como ocorre nos textos verbais, nos textos abordados, multimodais, os objetos são construídos dentro do texto em representação aos objetos de mundo e não caracterizam uma construção do real para dentro do texto, mas uma recriação. Ao empregarmos o termo recriação não dizemos que as informações são dissociadas do real, mas que os elementos utilizados na construção dos objetos discursivos são escolhidos e trazidos para o texto, pelo autor, com um propósito discursivo. Sendo assim, ainda que os recursos não verbais sejam incluídos através de fotografias dos objetos, a caracterização se trata de uma categorização, visto que a escolha da imagem, o ângulo escolhido e o momento da fotografia representam a adoção de uma forma de categorizar, que sempre ocorre em detrimento de outra e apresentam informações a respeito do objeto.

Ao propormos a utilização do arcabouço teórico pertencente à Linguística Textual concernente à referenciação, faz-se necessário explicar que a abordagem da construção

do objeto de discurso analisado abordou os aspectos verbais e não verbais dos textos; tomamos como base os estudos recentes de Custódio Filho (2010) a respeito do conceito de texto, no qual os autores discutem e abordam a questão do texto, propondo análises que partem da junção entre os elementos verbais e não verbais.

Partindo da explicação a respeito do conceito de construção dos objetos de discurso, pontua-se que a construção do objeto discursivo Marina Silva, selecionado pelo estudo, ocorreu através da seleção de elementos representativos (verbais e não verbais), selecionados pelos jornalistas conforme as intenções discursivas de como pretendiam a retratação desse objeto. Sendo assim, as categorizações do objeto foram realizadas através de fotografias, desenhos e recursos verbais, inseridos nos textos. E as categorizações, verbais e visuais, promoveram a edificação do objeto através da progressão referencial.

É preciso reafirmar que ao aludir à teoria de referenciação a abordagem restringe-se aos elementos verbais de um texto, conforme já colocado anteriormente, não considerando outros elementos utilizados. No entanto, por entender que os elementos visuais constituem conjuntamente aos elementos verbais a construção dos objetos de discurso, cujos elementos que compõem as matérias jornalísticas são indispensáveis para a construção do objeto nas matérias analisadas, adotar-se-á a aplicação ao texto verbal no texto multimodal. Baseando-se para isso, inclusive, no que dizem Bentes, Ramos e Alves Filho (2010):

A nosso ver, é possível afirmar que um determinante visual equivale ao que, na LT, se chama de “objeto de discurso”. Sendo assim, o determinante visual seria entendido como uma categoria referencial construída e reconstruída no processo de progressão do texto multimodal. (p. 402)

Em sua pesquisa voltada aos quadrinhos e às tiras cômicas, Ramos (2011), explica que há uma articulação entre elementos verbais e não verbais no processo natural de leitura de um texto multimodal, passível de modificação a depender de cada texto.

Apoiando-nos nas explicações e discussões que versam sobre os limites textuais, apresentadas pelos autores utilizados como referência neste artigo, adotaremos o conceito de texto multimodal para explicar as retomadas dos objetos nos textos. Desse modo, assim como a referenciação tradicionalmente considera a inserção de componentes lexicais no texto, como uma estratégia de categorização, consideramos, em nossa análise, os componentes visuais como uma categorização. E, retomando os estudos de Mondada e Dubois (2003), que consideram que a introdução do objeto funciona como uma primeira categorização, serão apresentados, neste artigo, casos nos quais um elemento visual constitui a introdução do objeto de discurso no texto.

Veremos adiante exemplos de como pode ocorrer a introdução, primeira categorização, de um objeto de discurso em textos multimodais, bem como as suas retomadas. Retomadas essas que constroem a progressão referencial do objeto, mantendo-o muitas vezes em foco e promovendo sua continuidade, através da formação da cadeia referencial, formada pelas categorizações do objeto de discurso. E, tal como nos textos verbais, formando uma cadeia referencial que mantém a coesão e coerência do texto, à medida que agregam informações ao objeto progressivamente.

Cavalcante e Custódio Filho (2010, p. 64) colocam que a comunicação pode ser estabelecida, não somente pelo uso da linguagem verbal, mas também através de “outros

recursos semióticos”. Muitas vezes, ressaltam os autores, os recursos verbais e não verbais constroem o objeto de maneira tão complementar que uma linguagem preenche um espaço deixado pela outra. Fundamentando-se nos pressupostos discutidos, expõem-se, então, as análises do objeto de discurso selecionado, no trecho que se segue.

A edificação da Miss Simpatia

A introdução do objeto de discurso Marina Silva, na primeira matéria da cobertura de sua candidatura à presidência da república, ocorreu em um texto multimodal, ou seja, composto por múltiplas semioses, que a coloca como objeto discursivo central. Nele, a fotografia e o título, posicionados na primeira página, são vistos antes do restante da matéria.

A diagramação do texto alocou a fotografia de Marina Silva e o título, elemento visual e verbal em articulação, na primeira página. Esse posicionamento físico dos elementos que compõem o texto faz com que a primeira coisa a ser vista no texto seja a junção da fotografia e texto do título, promovendo uma introdução do objeto de discurso multimodal.

A afirmação de que a junção dos elementos, explicitados acima, caracterizam a introdução referencial no texto se faz possível através da observação da matéria, exposta a seguir, na qual é possível notar que a fotografia ocupa toda a extensão da primeira página e quase metade da segunda, de maneira centralizada e bem destacada, ao passo que o título, que comumente aparece no alto da página, está posicionado em cima da imagem, do lado esquerdo, acompanhando a imagem, de maneira a introduzir o objeto de discurso, conjuntamente à imagem.

Os dados expostos, verificáveis através da observação de posicionamento dos elementos verbais e visuais da matéria, corroboram a afirmação de que a introdução do objeto Marina Silva, por ser o primeiro elemento visto ao nos depararmos com o texto, é ela, então, a primeira categorização do objeto. Ao assumirmos essa posição, fazemos alusão ao conceito amplamente compartilhado pela área: o de que a introdução referencial ocorre no primeiro registro do objeto no texto. Com isso, entendemos que os elementos visuais e verbais não seguem um critério hierárquico preestabelecido e que a construção da cadeia referencial em textos multimodais segue uma ordem de introdução e retomada própria a cada texto e aos elementos, visuais e verbais, que a compõem.

Sendo assim, o texto verbal, que constitui o título, alocado em cima da imagem, possibilita ao leitor interpretar a imagem que está sendo inevitavelmente lida por conta da posição e extensão que ocupa na página. Entendemos, então, que função de categorização inicial do objeto ocorre conjuntamente com a fotografia e as duas categorizações *jovem* e *moderno*, seguidas do referente Marina. Observe a seguir:

Sociedade

**É JOVEM?
É MODERNO?
É MARINA**

174 | 2 DE JUNHO, 2010 | veja

Figura 1. Texto publicado na edição 2167 da revista *Veja*



EDU. LOPES

Estar lá atrás nas pesquisas não diminui a empolgação por Marina Silva da juventude bem-nascida, bem conectada e bem-pensante que, sem ganhar nada, se mobiliza em favor da candidata do PV, a quem vê como “o nosso Obama”

JULIANA LINHARES

Marina Silva, 52 anos, pode não ter base partidária importante, fartos recursos de campanha nem espaço para crescer. Mas tem uma coisa que faz qualquer adversário morrer de inveja: bandos de jovens encantados com seu discurso e sua personalidade, dispostos a erguer as mangas dos moletons, de marca, e gastar as solas dos tênis, de grife, para nadar contra todas as evidências pré-eleitorais e elegê-la presidente. Ainda por cima, eles se dispõem a fazer tudo isso na moral, muitas vezes bancando pequenas despesas, e na maior animação — lembram-se de um partido que no passado distante era assim? São os “marineiros”, como se autodenominam os defensores da candidata do Partido Verde, em geral jovens das classes média e alta que estudaram em bons colégios, seguiram profissões conectadas à modernidade e têm na causa ambiental a maior, se não única, energia mobilizadora. Sem hesitação, declaram-se unanimemente a-pai-xo-na-dos por Marina. E provam. O carioca Eduardo Rombauer, hoje com 30 anos, é marineiro de primeira hora. Quando ainda estava no Ministério do Meio Ambiente, em 2007, Marina dava uma palestra em Brasília quando percebeu alguns estudantes, Rombauer à frente, que distribuíam broches com seu rosto pintado. Mandou pedir que parassem. Dois anos depois, em outra palestra, lá estava o grupinho de Rombauer, que pediu e obteve uma conversa com ela. “Lembra dos broches? Fui eu que fiz. Agora, vou retomar a campanha pela sua candidatura. Nem que a senhora não queira”, lembra o carioca insistente. “Ela disse: ‘Menino, faça isso, não. Vai me dar problema para mais de metro.’” Rombauer foi em frente e criou o Movimento Marina Silva. “Cinco meses depois, o PV a convidou para ser a candidata do partido à Presidência. Não tenho dúvida de que isso aconteceu por nossa causa.” O movimento atualmente tem 20000 seguidores virtuais.

Com seu jeito habilidoso de falar e a tranquilidade de quem só tem a ganhar numa eleição que a projetará como personalidade carismática, mesmo com os atuais 12% de preferência de votos, Marina afaga os fãs. “Os jovens são portadores naturais da antecipação do mundo. Enquanto a gente vai consolidando uma experiência, eles desequilibram tudo, e buscam outra coisa. É isso que faz com que o mundo não pare”, diz. Pesquisadores políticos acompanham com interesse a campanha espontânea em favor de Marina. “Esta disputa tem dois candidatos mais velhos, que remetem ao século XX. Quem traz uma conversa nova para esses meninos é a Marina”, diz Antonio Lavareda, profissional do marketing político. Um exemplo: referências à militância con-

AVATAR DOS MARINEIROS

Proselitismo na internet, nas festas, até no elevador: entusiasmo para divulgar e promover a candidatura de Marina

veja | 2 DE JUNHO, 2010 | 175

Figura 2. Texto publicado na edição 2167 da revista *Veja*

Após a explicação da primeira categorização do objeto de discurso em um dos textos, partimos para a sistematização dos elementos que compõem a cadeia referencial e de como o objeto é construído.

A categorização inicial, multimodal, fornece os primeiros elementos sobre o objeto Marina Silva, cuja construção ocorre através de elementos de semioses verbais e não verbais. Com a fotografia, texto visual da categorização inicial, são introduzidas as informações:

mulher, negra, magra, com mais de 40 anos, sorridente e com um semblante tranquilo, conjuntamente com primeira catáfora verbal, recategorizada na sequência, moderna.

Após a introdução, a construção da cadeia referencial do objeto progride através das recategorizações, cuja primeira retomada ocorre no título, agregando nova informação e promovendo a progressão referencial do objeto Marina Silva, como é possível ver na Figura 2, antecedente: *jovem, moderno e Marina*. Nessa sequência de frases, presente no título, há duas categorizações, a introdução e a recategorizaçãodo objeto de discurso, introduzindo nova informação.

Pouco mais adiante, no corpo da matéria, a construção da cadeia referencial progride, mas não mais isoladamente. Há a introdução de uma nova cadeia referencial, construída em associação com a cadeia referencial do objeto Marina Silva, que fornece informações ao objeto central de maneira associada. A cadeia referencial de seus eleitores, introduzida através da catáfora *juventude bem-nascida, bem-conectada e bem-pensante*, associa-se ao objeto central através da recategorização *marineiros*, em derivação direta ao nome da candidata. A recategorização apresenta o objeto de discurso eleitores como um subproduto do objeto Marina Silva, atrelando as informações pertencentes a sua cadeia referencial à cadeia do objeto Marina Silva.

Conjuntamente à construção, concomitantemente à construção da cadeia referencial dos eleitores de Marina Silva, há a progressão da cadeia do objeto que é recategorizado no transcorrer do texto. Veja a progressão das duas cadeias referenciais, de maneira sistematizada na tabela a seguir:

Tabela1. Progressão referencial

Objeto de discurso Marina Silva	Objeto de discurso Eleitores de Marina Silva
Jovem	Juventude bem-nascida, bem-conectada e bem-pensante
Moderno	Bando de jovens encantados
Candidata do PV	Marineiros
Nosso Obama	Jovens das classes média e alta
Candidata do Partido Verde	Apaixonados por Marina
Personalidade Carismática	Marineiros
Nosso Obama	Eleitores
Nossa esperança	Marineiros
Evangélica da Assembléia de Deus	
Candidata	
Elegante	

É possível observar, após a sistematização das categorizações do objeto de discurso analisado, que há elementos introduzidos na imagem (categorização inicial do objeto) que são retomados na parte verbal do texto, como ao exemplo do adjetivo *personalidade carismática*, retomando a informação introduzida na imagem através de seu sorriso e semblante tranquilo.

Além da retomada no texto verbal, introduzidas pelo texto visual, há também a progressão associada do objeto de discurso a outro introduzido no texto. Ao dizer que Marina Silva seria nosso Barack Obama, primeiro presidente negro eleito nos Estados Unidos, levando em consideração as diferenças das trajetórias política e de vida de cada

um deles, a comparação coloca em pauta a cor da pele de ambos e a possibilidade de termos, como nos Estados Unidos, um presidente negro. A informação introduzida com a imagem, a respeito da cor da candidata, é abordada no texto verbal ao relacioná-la ao atual presidente americano.

Considerando as categorizações elencadas na tabela anterior, podemos dizer que a imagem que emerge do texto é de uma candidata tranquila, simpática, carismática, que associada à cadeia referencial de seus eleitores, brasileiros jovens, e ao presidente americano Barack Obama, podendo vir a se tornar a primeira presidente negra do Brasil.

Na sequência, o texto mostrado a seguir, pertence ao gênero capa. Pela natureza do gênero, a linguagem visual possui um destaque maior, como ocorre em peças publicitárias impressas. Entende-se, com base na estrutura do gênero, que a primeira categorização ocorre com a introdução da fotografia de Marina Silva, conjuntamente a outros dois candidatos, José Serra e Dilma Rousseff.

Primeiramente, há a informação, através da feição serena, de que a candidata está tranquila em relação ao objeto de discurso *disputa presidencial*, sobre o qual o estudo apresentado neste artigo não tratou, mas que também foi construído no texto em questão através de elementos visuais, como podemos verificar a seguir, na estrutura das faixas presidenciais desenroladas por cada candidato, simulando uma corrida:



Figura 3. Texto publicado na edição 2169 da revista *Veja*

Entende-se a representação da imagem visual da candidata como a primeira categorização, por ser, inevitavelmente, a primeira coisa que se “lê” no texto, ou seja, no caso do texto em questão, os elementos visuais são vistos anteriormente aos elementos verbais, devido ao seu posicionamento central, em destaque, às cores mais chamativas e até mesmo ao espaço concedido.

Após a leitura inicial da imagem, através da qual obtemos informações a respeito do objeto introduzido, procedemos à leitura da parte verbal do texto, na qual há as demais categorizações do objeto Marina Silva, ela pode *não ser apenas a miss simpatia*, estabelecendo assim a progressão referencial do texto.

Dentre as cinco matérias levantadas nas quais o objeto Marina Silva é introduzido em conjunto aos demais candidatos, em apenas uma, há a progressão referencial do objeto. Nele, ao exemplo do primeiro texto analisado, a cadeia referencial do objeto de discurso Marina Silva é construída em associação à de seus eleitores, mas não apenas na parte verbal do texto, e sim, primordialmente, na parte visual, como pode ser visto a seguir:

Brasil

O ELEITOR DE MARINA
Sexo: feminino
Idade: entre 16 e 24 anos
Educacionalidade: cursou o superior
Onde vive: no Sudeste, em capitais
Renda familiar: superior a cinco salários mínimos

“Ela é, sobretudo, coerente”
 A cantora **Ana Leticia de Oliveira**, de 21 anos, estagiária em uma agência de publicidade, acompanha a trajetória de Marina Silva desde que a candidata era ministra do Meio Ambiente. “Acho-a, sobretudo, coerente. Sua saída do PT foi uma demonstração disso. Afinal, o governo Lula não punha em prática as ideias dela”, afirma. Apesar da admiração pela candidata verde, a jovem não é uma militante da causa ambiental: “Procuro fazer à minha parte, como deixar de usar sacolas plásticas nos supermercados, mas não saio por aí levantando bandeiras”. Ana Leticia se descreve como alguém “100% on-line”. Segue Marina no Twitter, mas está reticente a usar a internet para fazer doações à campanha do PV, como vem solicitando a sigla: “Embora acredite na Marina, sou um pouco cética em relação a qualquer partido político”.

Dos eleitores que declaram voto em Marina no primeiro turno:

62% Dizem que votarão nela com certeza

38% Dizem que ainda podem mudar de opinião

MARINA PONTOS FORTES
 ■ Tem uma história de vida de forte apelo emocional
 ■ Apresenta-se como a candidata da ética
 ■ Tem boa aprovação entre os jovens

PONTOS FRACOS
 ■ Terá pouco tempo no horário político
 ■ Tem poucas propostas para além da área ambiental
 ■ Seu partido tem pouca expressão nacional

As iscas estão lançadas. Que vença o melhor nome por trás do anzol. **COM REPORTAGEM DE RONALDO SOARES, CAROL GUIBU, EMANUELLA SOMBRÁ E MONIQUE BECKER**

68 | 18 DE AGOSTO, 2010 | **Veja**

Fonte: pesquisa Datafolha, feita entre 20 e 22 de julho

Figura 4. Texto publicado na edição 2178 da revista *Veja*

Novamente, pode-se notar que as imagens estão em destaque no texto, como o primeiro elemento que vemos. Entende-se, então, que a primeira categorização do objeto de discurso *eleitor de Marina Silva* ocorre através da fotografia de uma eleitora. Concomitantemente, de maneira associada, há a categorização do objeto de discurso *Marina Silva*

que, por sua vez, está sendo retomado, visto que foi introduzido na página antecedente como *Marina Silva*, conjuntamente aos demais candidatos.

A associação dos dois objetos de discurso ocorre através de elementos de natureza imagética: a fotografia de Marina Silva está sobreposta à de sua eleitora; ambas estão sorrindo e apresentam semblante tranquilo; possuem o ângulo do olhar centralizado. As fotografias estão posicionadas de uma maneira que permite ao leitor visualizá-las ao mesmo tempo. Outro elemento são as margens arredondadas, igualmente ao *botton* que a eleitora segura, como se sua imagem ampliada fosse um dos elementos da imagem da eleitora.

A construção dos objetos de discurso Marina Silva e eleitor de Marina Silva progridem no texto verbal, como será visto na tabela a seguir. Contudo, destacamos que a construção do objeto Marina Silva ocorreu, principalmente, através da associação com outra cadeia referencial, a de seus eleitores. E são as fotografias, as categorizações que associam as duas cadeias referencias, principal elemento argumentativo na construção do objeto. Visto que a associação, promovida pelo texto visual, à cadeia referencial eleitores de Marina Silva fornece informações com carga positiva, portanto, opinativa à construção do objeto de discurso Marina Silva.

Através da Tabela 2, exposta a seguir, é possível notar quais as informações que foram transferidas de maneira associada ao objeto Marina Silva. Delas, destacamos a informação sobre a instrução dos seus eleitores, que cursam ou cursaram o nível superior ainda jovens, em oposição à informação que Marina Silva foi alfabetizada aos 16 anos pelo Mobral. Nesse caso, a imagem de Marina Silva não constitui uma categorização com o propósito apenas de introdução de informações sobre o objeto de discurso, mas, sobretudo, de construção de uma cadeia referencial associada à outra, fundamental para a construção do objeto de discurso Marina Silva.

Tabela 2. Progressão referencial

Objeto de discurso Marina Silva	Objeto de discurso Eleitores de Marina Silva
Alfabetizada pelo Mobral	Sexo feminino
Ela	Idade entre 16 e 24 anos
Candidata da ética	Curso superior
Coerente	Vive no Sudeste, em capitais

O último texto analisado, que compreende o término da cobertura, é uma matéria na qual há um resumo do plano de governo de Marina Silva, antecedido por um breve histórico da candidata, no qual o objeto de discurso é retomado sucessivamente. O título e a imagem estão em destaque, no mesmo patamar de visão, no topo da página. Entende-se, aqui, que a primeira categorização ocorre na rotulação catafórica presente no título *Verde com coração vermelho*, que indica como a imagem de Marina Silva desenhada deve ser lida.

Ao fazer a leitura do título, é necessário buscar informações na imagem para interpretar qual é o objeto de discurso, pois ao lermos o título não é possível identificá-lo, sem a complementação da imagem de um avatar com as feições de Marina Silva, em menção direta às criaturas presentes na obra cinematográfica de ficção científica de autoria de James Cameron, lançada em 2009. Observe:

VERDE COM CORÇÃO VERMELHO

Impulsionada pelo discurso ambientalista e de defesa da ética, a ex-petista Marina Silva sai destas eleições maior do que entrou — e já pensa em 2014

MALU GASPAR E RONALDO SOARES

Qualquer que seja o resultado das eleições, Marina Silva, de 52 anos, sairá dela maior do que entrou. Quatro meses atrás, a candidata do PV exibiu uma plataforma limitada pelo discurso verde e não mais do que 9% das intenções de voto. Chega à reta final da campanha com 14 pontos nas pesquisas e uma imagem associada à defesa da ética na política, resultado tanto de uma arguta estratégia de campanha quanto dos escândalos que marcam a última fase da campanha petista. “Diante deles, Marina Silva acabou sendo vista por muitos como uma opção mais palatável à esquerda”, diz o cientista político Antonio Lavareda. Além de ampliar suas bandeiras — de resto, uma meta traçada desde o início por sua assessoria —, Marina conseguiu formar um eleitorado composto, em grande parte, de brasileiros jovens, escolarizados e ricos das grandes cidades — os chamados “formadores de opinião”. Trata-se de um valioso capital político.

Até um ano atrás, quando deixou o PT, nada sugeria que ela pudesse se tornar opositora do partido. O PT foi o berço político de Marina e sua sigla durante três décadas. Nesse período, ela se elegeu vereadora, deputada estadual e senadora por duas vezes, além de ser nomeada ministra do Meio Ambiente do governo Lula, cargo que ocupou por cinco anos. A defesa da ética, sua atual principal bandeira, não impediu que permanecesse no partido quando eclodiu o escândalo do mensalão. Marina só veio a deixar Brasília, e o PT, à medida que se agravaram as discordâncias entre ela e sua colega de Esplanada Dilma Rousseff, então ministra-chefe da Casa Civil. A grande queda de braço entre as duas se deu em torno da construção de hidrelétricas às quais Marina, inflexível, negou licenças ambientais. No duelo com a sua hoje adversária de campanha, a ex-petista colecionou decepções e derrotas.

Como Lula, Marina é dona de uma biografia admirável, reveladora de uma extraordinária capacidade de superar adversida-



Figura 4. Texto publicado na edição 2185 da revista *Veja*

Ao contrário das demais representações imagéticas do objeto de discurso Marina Silva, o avatar de Marina Silva está com o semblante sério e não apresenta simpatia alguma. O título *Verde com coração vermelho*, além de ser a primeira introdução do objeto de discurso Marina Silva, constitui também uma rotulação, que sumariza informações que serão retomadas ao longo do texto: *Ambientalista*, adiantado pelo rótulo *verde*, e *ex-petista*, adiantado pelo rótulo *com coração vermelho*.

Dando prosseguimento a uma construção, diferente das demais analisadas até o momento, a cadeia referencial do objeto Marina Silva é constituída de elementos que compõem uma imagem menos simpática do que a construída nos demais textos da cobertura. Os elementos que constituem sua cadeia referencial: *candidata do PV*, *uma opção mais palpável à esquerda*, *vereadora*, *deputada estadual e senadora por duas vezes*, *nomeada ministra do Meio Ambiente do governo Lula*, *inflexível* e *dona de uma biografia admirável*, ligam Marina Silva não mais aos seus eleitores, mas à sua trajetória política. Sendo assim, podemos dizer que a imagem com semblante fechado do objeto Marina Silva, introduzido através da imagem, teve sua progressão continuada através dos elementos verbais, tendo um reforço no adjetivo *inflexível*.

Podemos apontar que, exceto pelo último texto, na maior parte da cobertura jornalística apresentada, a imagem de Marina Silva construída em cada um dos textos é de

simpatia, edificada inclusive através de recursos não verbais. E, incluindo o último texto exposto, observamos que os elementos visuais compõem a construção do objeto de discurso, conjuntamente aos elementos verbais, e, conseqüentemente, constroem com ele a imagem que emerge da construção do objeto discursivo, em cada um dos textos.

Considerações finais

Perseguimos neste artigo, como objetivo principal, apresentar duas possibilidades de aplicação para a construção dos objetos de discurso em textos multimodais. Visto que, diferentemente dos textos pertencentes ao gênero capa, nos quais não há a possibilidade de dissociação dos elementos verbais e visuais, similarmente ao que ocorre nos textos publicitários, nas matérias jornalísticas há a mistura entre os elementos visuais e verbais, em construção conjunta. Contudo, ponderamos que, embora a progressão possa ocorrer de maneiras distintas, há a possibilidade, dependendo do texto, da separação entre os elementos visuais e verbais, sendo possível a retirada de um deles, sem que o outro perca completamente o sentido.

Após a análise dos textos pertencentes à cobertura selecionada, podemos afirmar que a imagem edificada do objeto de discurso da candidata foi constituída através de elementos verbais e visuais em cada um dos textos. A retirada dos elementos visuais dos textos analisados alteraria a construção do objeto de discurso Marina Silva, dando origem a objetos de discurso diversos dos apresentados. Portanto, torna-se possível a afirmação de que os elementos visuais e verbais dos textos jornalísticos analisados são indissociáveis na consideração da construção do objeto de discurso Marina Silva, em cada um dos textos.

Propõe-se, com o estudo apresentado, a consideração da aplicação dos pressupostos teórico-metodológicos à linguística textual, no que concerne ao processo de referenciação em textos jornalísticos constituídos de múltiplas semioses, para o estudo da construção dos objetos de discurso dos textos pertencentes a esse gênero textual.

REFERÊNCIAS

BENTES, Anna Christina; RAMOS, Paulo; ALVES FILHO, Francisco. Enfrentando os desafios no campo dos estudos do texto. In: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Org.). *Linguística de textos e análise da conversação*: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Referenciação*: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

_____. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revisitando o estatuto do texto. *Revista do Gelne*, Piauí, v. 12, n. 2, p. 56-71, 2010. Disponível em: <<http://www.gelne.org.br/Site/RevistaGelne/revistas>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de. *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernardete Biasi; CIULLA, Alena (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

FRANCIS, Gill. Rotulação do Discurso: Um aspecto da coesão lexical de grupos nominais. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernardete Biasi; CIULLA, Alena (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça; MORATO, Edwiges; BENTES, Anna Christina (Org.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MENEGALDO, Karina. Um texto, duas linguagens: a edificação de objetos discursivos em um texto multimodal. *Revista Linha Mestra*, São Paulo, v. 6, p. 273-276, 2012.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernardete Biasi; CIULLA, Alena (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas. *Linguagem em Discurso*, Santa Catarina, v. 12, n. 3, 2012. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/1221/1022>. Acesso em: 5 fev. 2013.

REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

SOUZA JÚNIOR, Rivaldo Capistrano de. *Referenciação e humor em tiras do Gatão de meia-idade, de Miguel Paiva*. 2012. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

RAMOS, Paulo Eduardo. *Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor*. 2007. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

_____. *Faces do humor*. São Paulo: Zarabatana, 2011.

_____. Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 12, p. 743-763, 2012.